



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



### EMENTA

**PROFESSOR:** Ulysses Pinheiro e Fabiano Lemos  
**NOME DA DISCIPLINA:** Tópicos de Filosofia Moderna  
**CARGA HORÁRIA:** 60h      **CRÉDITOS:** 4  
**TEMA / SUBTÍTULO:** Contra Hegel

**DIA DA SEMANA:** Quartas-feiras

**HORÁRIO:**    ( ) 09:00/12:20                      ( ) 12:30/15:50                      ( X ) 16:00/19:20

### EMENTA:

Embora as críticas ao sistema filosófico hegeliano sejam tão antigas quanto a elaboração deste último, uma visão de conjunto dos mecanismos através dos quais elas se produziram raramente foi empreendida. Ao abordarmos quatro exemplos da história do anti-hegelianismo, nosso objetivo é mostrar que, ainda que estejamos longe de uma tradição unívoca – tanto conceitualmente quanto politicamente –, o percurso articulado por seus autores põe em questão a própria historiografia do hegelianismo, bem como a premissa de sua inescapabilidade. Em um primeiro momento, abordaremos o modo como Schelling formula suas críticas ao que ele caracteriza como o panlogicismo hegeliano, o qual seria cego à diferença enquanto tal. Em seguida, trataremos do conflito entre Hegel e Friedrich Schlegel, que não se esgota na versão tradicionalmente aceita do ponto de vista antirromântico hegeliano, mas, antes, se dirige ao problema do *estilo* do discurso filosófico e sua relação com seu estatuto de verdade. Em um terceiro momento, veremos como Marx retoma em certa medida as críticas de Schelling, formulando seu materialismo histórico de tal maneira a introduzir no sistema hegeliano elementos que escapam a suas sínteses conceituais. Por fim, consideraremos a crítica de Fred Moten, não apenas à estética hegeliana, mas também à sua ampliação na leitura de Adorno, no confronto com o que ele denomina *estética radical preta*, reintroduzindo a persistente, mas sempre



mal compreendida (sobretudo do ponto de vista dos hegelianos), questão do racismo de Hegel e suas consequências epistêmicas.

**OBSERVAÇÃO:** A disciplina será oferecida no IFCS (Largo de São Francisco, n. 1, Centro), na sala 307-A.

**Bibliografia primária:**

ADORNO, Th., *Gesammelte Schriften*, herausgegeben von Rolf Tiedemann unter Mitwirkung von Gretel Adorno, Susan Buck-Morss und Klaus Schultz, Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 2003.

ADORNO, Th., “Moda atemporal” In: *Prismas. Crítica cultural e sociedade*, tradução de Augustin Werner e Jorge de Almeida, São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_, “Skoteinos ou Como ler” In: *Três estudos sobre Hegel*, tradução de Ulisses Vaccari, São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

HEGEL, G. W. F., *Cursos de estética*. Vol 1, tradução de Marco Aurélio Werle, 2ª ed., São Paulo: Edusp, 2015.

\_\_\_\_\_, *Fenomenologia do espírito*, tradução de Paulo Meneses, 9ª ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_, *Filosofia da história*, tradução de Maria Rodrigues e Hans Harden, 2ª ed., Brasília: Editora da Unb, 2008.

\_\_\_\_\_, *Linhas fundamentais da filosofia do direito*, tradução de Marcos Müller, São Paulo: Ed. 34, 2022.

\_\_\_\_\_, *Werke*, 20 Bände, Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.

MARX, Karl, *Zur Kritik der hegelischen Rechtsphilosophie*. In: *Marx-Engels Gesamtausgabe* (MEGA), 1/2. Berlin: Dietz Verlag, 1982, p. 5-137.

\_\_\_\_\_, *Crítica da Filosofia do direito de Hegel*. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOTEN, F., *Black and blur*, Durham and London: Duke University Press, 2017.

\_\_\_\_\_, *Na quebra*, tradução de Matheus Araújo dos Santos, São Paulo: Ubu/ n-1, 2023.

SCHELLING, F. W. J., *Zur Geschichte der neuen Philosophie* (1833/1834). In: *Ausgewählte Schriften. Band 4 (1807-1834)*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1985, p. 417-616.

\_\_\_\_\_, *On the History of Modern Philosophy*. Tradução de Andrew Bowie. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

SCHLEGEL, F., *Kritische Ausgabe seiner Werke*, 35 Bände. Herausgegeben von Ernst Behler unter



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Centro de Ciências Sociais**  
**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**



Mitwirkung von Jean-Jacques Anstett und Hans Eichner, München/Wien/ Paderborn: Ferdinand Schöningh, 1958-ss.

\_\_\_\_\_, *O dialeto dos fragmentos*, tradução de Márcio Suzuki, São Paulo: Iluminuras, 1998.